

**A PERDA DAS ILUSÕES BURGUESAS: ATUALIDADE DA NOVA GAZETA RENANA E O
TRABALHO DE LÍVIA COTRIM****THE LOSS OF BURGUISH ILLUSIONS: NEW RENANA GAZETA AND THE WORK OF
LÍVIA COTRIM****LA PÉRDIDA DE LAS ILUSIONES BURGUESAS: NUEVA RENANA GAZETA Y LA OBRA
DE LÍVIA COTRIM**DOI: <http://dx.doi.org/10.9771/gmed.v12i3.42928>Ana Aguiar Cotrim¹Vera Aguiar Cotrim²

A escolha deste artigo de Engels para a *Nova Gazeta Renana*, “O debate sobre a revolução em Berlim”, aqui publicado em tradução de Lívia Cotrim, adveio do seu caráter de síntese de um momento importante do processo alemão: Engels discute ali a traição da revolução pelos representantes políticos alçados pelo povo vencedor à Dieta Unificada, ou seja, à instância política-estatal; bem como os limites do povo que, por meio da sua ação revolucionária, permitiu que esses representantes dos interesses burgueses se tornassem seus parlamentares. Com esse processo, Engels afirma que a revolução “não foi consumada”, de modo que a tomada de poder não significou o fortalecimento dos interesses do povo, e sim a sua repressão e a ressuscitação da nobreza, que acabara de ser vencida. Ora, observamos esse limite, *mutatis mutandis*, no apoio popular a várias esquerdas burguesas ao redor do mundo, cujo compromisso com o grande capital impede transformações econômicas estruturais, significando uma não-consumação dos interesses da classe trabalhadora e da massa da população. Isso pode ser constatado, apenas para citar dois exemplos recentes, no militarismo presente no processo egípcio durante a Primavera Árabe, bem como no social-liberalismo experimentado no Brasil. Esse tema reaparece em diversos outros textos tanto de Engels como de Marx, e constitui uma fonte valiosa para compreender a relação da política institucional com as organizações e revoltas populares. Consideramos, assim, que trazer esse artigo a público constitui uma justa homenagem aos 200 anos de Engels, uma vez que explicita o seu senso agudo de análise histórica e sua atualidade.

Este artigo constitui uma amostra do que será a edição completa dos artigos de Marx e Engels da *Nova Gazeta Renana*, a sair pela Editora Expressão Popular. Lívia Cotrim empreendeu a gigantesca tarefa de traduzir todos os textos que os dois revolucionários alemães escreveram para o seu periódico, acompanhando, expondo e buscando direcionar as revoltas e revoluções populares que tiveram lugar nos

anos de 1848 e 1849 em toda a Europa, e que significaram a primeira tomada de consciência pelos trabalhadores europeus da particularidade do seu interesse de classe, como distinta dos interesses da burguesia. Como afirma Livia Cotrim na sua apresentação ao volume dos textos de Marx, tratou-se do “principal instrumento de ação política” de Marx e Engels, constituindo não apenas um importante material histórico, especialmente sobre os processos francês e alemão, como também desdobramentos das suas posições sobre a política, o estado, o problema da nacionalidade, entre outros temas fundamentais.

Para além do interesse que por si mesmos devem suscitar o pensamento de Marx e Engels, sua participação ativa nas lutas de classe, bem como a história desse momento fulcral para a consciência política do proletariado, os temas analisados na *Nova Gazeta Renana* são de uma atualidade flagrante. Basta observar que examinam a natureza do estado, a diferença entre o estado bonapartista e o estado democrático, a aliança de classes, a criminalização da classe trabalhadora, a violência de estado, o papel contrarrevolucionário da esquerda burguesa, o lumpemproletariado, a questão das particularidades nacionais e do internacionalismo, o chamado “etapismo” no desenvolvimento histórico, entre outros.

Embora estejam vivendo o primeiro movimento em que a classe trabalhadora se distingue da burguesia prática e conscientemente, os problemas tratados permanecem atuais. Marx e Engels desvendam a vitória que essa separação significa para a classe trabalhadora: a consciência de que seus interesses são diversos e opostos aos da burguesia. Vemos hoje que os movimentos, partidos e intelectuais ligados à classe trabalhadora retrocederam, ao menos em suas manifestações hegemônicas, com relação a essa descoberta. Perdeu-se a revolução teórica de Marx, de modo que a crítica ontológica ao estado, à política e a necessidade da luta metapolítica se colocam novamente em pauta.

Daí decorre o interesse de Livia Cotrim em trazer ao público e analisar esse conjunto de materiais. A pesquisadora se dedicou ao longo de mais de uma década e meia a esse trabalho de tradução e estudo dos artigos de Marx e Engels da *Nova Gazeta Renana*. O projeto teve início com a sua tese de doutoramento, *Marx: Política e Emancipação Humana – 1848-1871*³, que trazia como anexo a tradução dos artigos de Marx, junto com aqueles cuja redação pode ser atribuída tanto a Marx como a Engels. Enriquecidos por um estudo introdutório, estes artigos foram lançados em 2010, pela Editora da PUC-SP, em um volume que se esgotou rapidamente. Nos anos seguintes, dando continuidade a esse projeto, Livia Cotrim traduziu o conjunto dos artigos de Engels, além de diversos outros de Marx ou sem assinatura posteriormente encontrados, finalizando esse trabalho em fevereiro de 2019. Paralelamente à tradução, ela procedeu ao estudo dos artigos de Engels, legando-nos alguns escritos sobre o tema, bem como um texto inacabado, mas bastante desenvolvido, que estava preparando para compor a Introdução ao segundo volume. A esta tarefa se dedicava no último período de sua vida e, literalmente, até a véspera de seu falecimento.

A radicalidade de seu objeto de estudo reflete o caráter radical de sua vida, relações pessoais e profissionais, militância e trabalho intelectual. Manifestou-se também no momento de sua despedida, pela reverberação, falada e escrita, de um modo muito peculiar de descrevê-la: *destruidora de ilusões burguesas*. Na tentativa de defini-la em uma frase, foi esta a frase escolhida, espontaneamente, por tantas pessoas que ela formou, as várias gerações de suas alunas e alunos. Nada mais adequado: toda a sua trajetória pode ser

compreendida como um caminho em direção à superação das ilusões burguesas no pensamento e na prática, pautada na perspectiva da emancipação humana, na finalidade da autodeterminação.

A perda das ilusões burguesas, como se sabe, é uma expressão de Marx, para descrever as Jornadas de Junho de 1848 na França, em um de seus artigos para a *Nova Gazeta Renana*. Nesse momento, em que *os trabalhadores foram batidos, mas não abatidos*, eles se distinguiram das finalidades de classe da burguesia, definindo-se pela primeira vez como classe oposta à ordem social capitalista. Nisso constitui a sua vitória: a perda de suas ilusões que até então mantinham no republicanismo burguês; e a primeira derrota da burguesia. Nas palavras de Marx, que Livia Cotrim tanto citou:

Os trabalhadores parisienses foram *esmagados* pela superioridade numérica, não foram *abatidos* por ela. Foram *batidos*, mas seus opositores foram *vencidos*. O triunfo momentâneo da força bruta foi comprado com o aniquilamento de todas as mistificações e ilusões da revolução de fevereiro, com a decomposição de todo o velho partido republicano, com a cisão da nação francesa em duas nações, a nação dos proprietários e a nação dos trabalhadores. (NGR, nº 29)

Não é causal, portanto, a sua intensa dedicação a esse tema e ao trabalho de tradução desses materiais. Ela se voltava precisamente à raiz da perspectiva de eliminação de todas as classes e toda autoridade, raiz de um novo passo, ainda por ser dado, no caminho da autodeterminação humana.

O contexto mais amplo do seu trabalho, como dissemos, reside no exame do caráter ontonegativo da política, momento crucial do ideário marxiano. Lemos na Introdução ao volume I, “A arma da crítica: política e emancipação humana na *Nova Gazeta Renana*”, que Marx aborda esse tema em três ocasiões, todas motivadas por eventos críticos das lutas de classes. Inicialmente, em 1844, com a revolta dos tecelões da Silésia; depois, em 1848-49, com as lutas proletárias na França e na Alemanha – as Jornadas de Junho – sendo essa a única vez que Marx participou ativamente da prática revolucionária, por meio deste jornal; e, por fim, em 1871, com a Comuna de Paris. Desde que se dedica a examinar a natureza da política a partir de conflitos reais, emerge a originalidade da posição marxiana: pela primeira vez na história do pensamento, a forma *política* de organização deixa de ser considerada definitiva da sociabilidade e passa, ao contrário, a aparecer como expressão da *alienação* que caracteriza toda sociedade dividida em classes. Em Marx, a política é vista como uma forma histórica das relações humanas, forma necessária de organização das sociedades que têm na divisão social do trabalho sua contradição central. Essa nova concepção é elaborada a partir da crítica seminal ao pensamento de Hegel, processo em que a apropriação do caráter histórico e dialético do ser humano se dá mediante a ruptura com o idealismo. Livia Cotrim apresenta o movimento de constituição desse pensamento, tanto em seus delineamentos iniciais quanto em seus desdobramentos fundados nas revoluções de 1848-49 e expostos no conjunto de artigos ora publicados.

Na Introdução ao volume II, “*A democracia de nosso tempo é o comunismo: revolução, nacionalidade e contrarrevolução na Nova Gazeta Renana*”, a autora aborda as ideias de Engels em dois campos. Começa por apontar o tratamento dos grandes temas da ontologia, como história, natureza, necessidade, dialética, método, conforme aparecem especialmente em sua obra tardia, com a finalidade de examinar em que medida se deu a sua compreensão da revolução teórica realizada por Marx. Livia Cotrim apresenta os limites dessa compreensão, que talvez possam ser sintetizados como deslizamentos de cunho idealista que alteram o sentido

ontológico apontado por Marx, e indica sua gênese na falta de um acerto de contas com a filosofia hegeliana. Em seguida, aprecia o conjunto das análises de Engels sobre o momento em foco, em que a leitura dos acontecimentos era imediatamente uma tomada de posição na luta de classes, mostrando que, aí, aqueles limites que tendiam a impor uma lógica aos objetos não se manifestam. Ao contrário, Engels demonstra abertura aos processos reais e desvenda o conjunto de contradições e potencialidades das lutas proletárias. Assim, no campo político, tanto teórico quanto prático, sua análise é permeada desde o início pela clareza quanto à negatividade da política e a necessidade de sua superação.

Esperamos com essa breve apresentação ao menos dar uma ideia da atualidade e relevância da *Nova Gazeta Renana*, as especificidades das contribuições de Engels, bem como sublinhar a dimensão, a profundidade e o ineditismo do trabalho de Livia Cotrim. Para nossa imensa tristeza, ela não verá sair a público a sua imensa realização, mas seus efeitos seguirão presentes ainda por longo tempo, cabendo a nós prosseguir na finalidade que sempre a guiou, a nossa libertação das amarras do domínio capitalista, a nossa autodeterminação.

Notas

- ¹ Professora Adjunto II da Universidade de Brasília, no Curso de Licenciatura em Educação do Campo. Doutora em Filosofia (2015) pela Universidade de São Paulo. Possui Graduação (2003) e Mestrado (2010) em Filosofia pela mesma universidade. Tem experiência nas áreas de Filosofia, Literatura e Educação, com ênfase em Estética e Formação e Teoria Literária, atuando principalmente nos seguintes temas: estética marxista, realismo artístico, literatura brasileira como realização universal/periférica e literatura na Educação do Campo. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7656401125593897> Email: anacotrim6@gmail.com
- ² Professora do CEFET-MG. Doutora em História Econômica pela USP. Possui mestrado em História Econômica (2009) e graduação em Filosofia pela mesma universidade (2003). Tem experiência na área de Filosofia e História Econômica, com ênfase na obra de Karl Marx. Desenvolveu pesquisa sobre o tema da produção capitalista da ciência, que envolve as questões do trabalho intelectual assalariado e da propriedade intelectual. Investiga hoje a crítica de Marx à economia política e à dialética hegeliana, buscando situar a obra de Marx na história da Filosofia. Investiga ainda o pensamento feminista e as teses sobre as questões de gênero e as questões raciais; além de aspectos da atual questão palestina, especialmente a relação entre apartheid social e patriarcado. Plataforma Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7259302151802070> E-mail: veraacotrim@gmail.com
- ³ Tese apresentada no Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais da PUC-SP, em 2007.

Recebido em: 15.10.2020

Aprovado em: 30.12.2020